

DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO DE PONTES EXTENSAS DE NÍQUEL-CROMO

A problemática da adaptação de pontes fixas extensas de níquel-cromo com porcelana nos levou às reflexões, e apresentamos algumas dicas para os profissionais, que podem decidir por soluções que venham resultar em próteses de sucesso. A complexidade se apresenta nos casos de armações acima dos quadrantes, onde a dificuldade de adaptação de um grande número de elementos estará presente, visto que estamos tratando de peças restauradoras extensas, e nela estará envolvida a dinâmica do dente de cada elemento constituinte da peça.

Por vezes o profissional tenta evitar a separação da peça, mas a adaptação das bordas torna-se difícil. Aconselhamos sempre a separação, pois a adaptabilidade se dará com maior precisão. O tempo de trabalho será aumentado, pois após o perfeito assentamento da peça no preparo, processamos a resina dura-lay no estágio arenoso, e a colocamos na junção. Devemos estender a resina em toda armação, para um transporte deste conjunto como uma moldagem. Neste molde isolamos as bases, e vertemos gesso tipo IV, para obtermos um modelo de precisão. Na seqüência é que temos o momento da soldagem, de acordo com a liga empregada. Grandes laboratórios utilizam soldagem a laser, que classificamos como grande avanço na tecnologia protética. A única desvantagem é um maior custo, comparado com as soldas convencionais. Mas se estivermos trabalhando com a liga Tilite, a soldagem só pode ser a laser, pois este tipo de liga não aceita as soldas universais. Tal fato não ocorre com liga e soldas Verabond, cujo trabalho se torna mais fácil e de menor custo.

A grande variedade de técnicas e produtos existente, hoje, no mercado odontológico, é um sinal muito forte da revolução da tecnologia dos materiais que estamos vivendo neste início de milênio. Esta variedade excita o setor industrial a procurar soluções de melhor desempenho técnico e de menor custo. Isto é real, pois no caso das ligas não nobres de níquel-cromo, o número destas ligas disponíveis no mercado aumentou consideravelmente, assim como as técnicas de soldagem.

Parece razoável não insistir em peças extensas de níquel-cromo. Os argumentos de que facilita a adaptação e a higiene da peça, não se sustentam mais. Há algum tempo, isto era um problema, hoje é fato consumado a facilidade de higiene. Portanto, o cirurgião dentista deve estar atento quando for projetar uma peça extensa, e deve optar sempre em reduzi-la, pois a complexidade de adaptação de vários elementos sempre estará presente. O resultado de uma prótese extensa será muito dependente do fator humano profissional, para se obter com sucesso uma prótese com alto grau de dificuldade.

De qualquer modo, o relacionamento entre o cirurgião dentista e o protético tem que ser bem estabelecido desde o início. A problemática do material empregado nas peças protéticas deve ser bem conhecida por ambos, e deve existir uma parceria na busca por próteses aprimoradas, evitando insucessos devido a problemas primários já conhecidos.